

O ALGARVE

FARO, 16 DE JULHO DE 1922

Portugal e Espanha

...nada um pouco a voga da travessia aerea do Mediterraneo realisada com assombrada mestria e arrojo; socegado o espantoso, ruído das alas dos nossos heroes avia-se a clamar e o ruído em que o portuguez aqui e na terra que levamos — o Brazil, fez em unisona intensidade o mesmo da raça, toma o estralado ao tatlado da moda a imitação dos dois povos peares, ha muito separados em rijo e alto muro feito do conhecimento mutuo e de va-riados esses estranhos e pro-... Não ha duvida que no decorrer da historia esses interes-... essa ignorancia tiveram, muitas vezes, atmosfera mais propicia para cimentarem e desenvolverem a argamassa do re-... unidade dos povos da Pen-... Iberica foi sempre sonho... do por homens apaixonados pela grandeza dos dois povos, os de coroa e sceptro engrandecerem os seus do-... e augmentar o seu peso na arena da politica internacional... as mais generosas, para... um bloco que se impo-... conflitos entre os povos, um autentico e grande va-... venho, confessar que... dos primeiros nunca moral-... foi uma realidade embora... sido de facto, e se o dos... nunca chegou a ser a... e menos nossa que da Es-... A nossa separação vem... longe e tem sido manti-... a ponto de nos chegar a uma...abilidade quasi agressiva... a Espanha não soube... prender-nos e a Inglaterra... sendo aproveitar os nossos...imentos, cremos ver no fa-...uma psicologia simplista de... parte. A Espanha nunca...ou a serio. Vê-nos pequ-... e quiz sempre domi-... e não tomar-nos como...os, como irmãos a trab-lhar...a grandeza comum.

...sua hegemonia actual e tranzigindo por vezes com os povos que hoje fazem o seu poderio e grandeza.

▲ falta da Espanha era o orgulho da sua grandeza e foi desse orgulho que lhe tem vindo os seus desastres. Ela nunca quiz ver que os fracos e os pequenos tambem são gente e nunca por isso pensou em os atrair pela amizade e pelo carinho. Ou inimigos ou escravos.

Ainda agora quando tantos homens de boa fé e de boa vontade trabalha de uma parte e outra com entusiasmo e com força para derruir a secular muralha que nos separa e enfraquece, ela, a Espanha oficial da-nos na cara com o coeficiente da moeda depreciada e com uns direitos alfandegarios que nos prohibem as minimas relações commerciaes.

E em todas as fundas crises do nosso viver de pobres, d'aquelle lado nunca vieram socorros nem palavras amigas.

Ela emprestou dinheiro á França, ela emprestou dinheiro á Argentina, ela tem os seus cofres a rebeitar com o peso do ouro, mas nem nós o pedimos nem ella nos o oferece.

Estes são os factos crucis e certo, mas os factos que ninguém pode contestar, como ninguém será capaz de imaginar que se este visinho nos procurasse cultivar com as suas boas palavras, as suas generosas ofertas de auxilio, nós continuásemos ariscos e desconfiados com elle.

Ninguém suponha que estas linhas em que a verdade crua se expõe, não contem o resentimento de um homem que admira a Espanha tão bela e tão variada nas suas regiões, tão grande e tão fértil nos seus vastos territorios.

E verdade! esse resentimento vem exactamente de supornos e de termos a certeza que a Espanha foi, e continuará a ser, a causa de não sermos mais amigos e mais unidos. Na nossa aproximação é ella pela sua grandeza e pelo seu passado que tem de nos dar o exemplo e encorajamentos.

Só assim nós poderemos atingir a posição que mutuamente nos convem e que fará dos dois povos um bloco capaz de se impor no concerto das potencias e de nos marcar um futuro de prosperidade e de grandeza financeira e economica.

Pela nos-a parte é isso o que mais desejamos e por esse futuro trabalharemos na medida das nossas possibilidades.

Revogação de mandado

Paulo Cuman, casado, tenente de milicia, morador em Lisboa, rua 20 de Abril, n.º 67, sendo advogado, declara, para os devidos efectos que a seu e seu filho, revogado o mandado para venda de bens mobiliarios e outros, que conferiu a sua filha D. Maria Victoria Cuman, advogada nesta cidade de Faro, rua de Santo Antonio, casa

Paris, por procuração de 15 de dezembro de 1921, registrada sob o numero 789 no livro respectivo do cartorio da Maria Meides da Silva de Lisboa, bem como o substituto do mandado de procuração que a elle decanado havia conferido a sua esposa, a qual se acha registrada no cartorio do notario Eduardo de Sa Caas da R. Nova, tendo a referida revogação do mandado em 11 de maio de 1922, e tendo a dita revogação do Mandado Juiz de Direito desta comarca.

Faro, 12 de Julho de 1922.

TEATROS

Companhia d'opereta Armando de Vasconcelos

Como previramos os tres ultimos espectaculos da companhia de artistas do Theatro de S. Luiz, realisados no Cine Theatro, foram concorridissimos. Reconhecido por todos que a companhia era magnifica pois que os artistas que a compoem são quanto de melhor temos no genero de opereta, os bilhetes foram disputados, a sala do Cine encheu-se e a companhia Armando de Vasconcelos foi feita uma manifestação de agrado como raras vezes em Faro se tem dispensado.

Registamos o com verdadeiro prazer porque a ausencia d'essa manifestação d'apreço seria uma verdadeira injustiça.

Deu-nos a companhia em repetição *O jardim d'Aprizia* e o *Amor de mascara* e no domingo o *Conde de Luxemburgo* que ainda não cantára em Faro. Todos conhecerem o engrandecido entredo d'essa opereta e a sua lindissima musica. Basta p'is dizer que o seu desempenho foi esplendido e que foi lindamente cantada.

Na despedida, a companhia, após a representação do *Amor de mascara*, deu-nos o annunciado *Serão d'arte*. Alina de Souza deliciao o publico cantando a romanza da *Sybil* e Siles Ribeiro ouviu os maiores applausos na *Morena*, os deliciosos versos de Julio Diniz para que Filipe Duar e escreveu uma lindissima musica. Sophia Santos, com incedível verve disse o monologo de Pedro Bandeira *E nervoso*, Vasco Sant'Anna apresentou-nos uma soberba imitação de Chaby no monologo da peça *O Conde Barão*. *O melro e o Piel* e *Alves da Costa* recitou a poesia *A caricatura* em que justamente foi muito applaudido.

Foram enfim uns bellos espectaculos a que Faro teve o prazer de assistir. Deixá-amos as melhores recordações, lamentando nós unicamente que Faro se encontre em condições que não convidam a que esta companhia repita a sua visita ou que outra boa companhia que se forme, aqui venha. A vinda d'esta companhia ao Algarve foi um *tour de force* que não teve infelizmente a compensação mater al necessaria.

Estamos muito longe de Lisboa e as passagens são carissimas; poucos cisas de espectaculos ha provincia cujas lotações defendem e as empresas em geral em vez de concederem facilidades nos contractos que fazem reduzindo o mais possivel os seus lucros apresentam exigencias que só poderiam ser feitas com uma elevação de preços nos bilhetes ao que no Algarve ainda se não está habituado. No norte do país as casas de espectaculo são em numero maior e o publico que frequenta é mais numeroso e os melhores *tourneés* que se formam em Lisboa está já habituado a pagar o seu bilhete por preços bem mais elevados do que aqueles que não pagamos aqui no sul.

Além d'isso no norte ha locais onde se podem alojar artistas de uma certa categoria e entre os, ha n'essa provincia, poucos se encontram n'essas condições.

E tudo isto faz que as boas companhias não venham e que alguma boa que o faça se retire, como esta do Theatro de S. Luiz, sem vontade de voltar.

A companhia Armando de Vasconcelos seguiu de Faro a Portugal onde deu tres espectaculos com tres encherdes; trabalhou e ontem e hontem em Lagos e h je deve de novo trabalhar em Portugal d'onde retira para o Alentejo.

Que seja de triumpho em triumpho como é natural mas que nas receitas esses triumphos se manifestem tambem.

O Algarve vende se em Lisboa na Casa dos Postaes.

Entrevistas e Reportagens

Querendo colher alguns apontamentos, e saber qual a opinião de Jorge Ramos, sobre o teatro moderno, resolvi entrevistá-lo. E ele quem no seu modesto gabinete de trabalho nos recebe com ar sceptico e frio de um desiludido da vida; a figura franzina e nervosa deste extraordinario escitor, deixa transparecer alguma coisa de altivo.

— Qual a sua opinião sobre o Teatro Moderno?
— Que elle não existe.
— ?!...
— O teatro deve ser a acção espiritual dum povo e cada povo — como é obrio — tem a sua nação.
— De modo que...
— De modo que transportar o espirito de qualquer nação a revolução do Mundo é ape as bem e aproveitavel para cada um ajuizo do desenvolvimento relativo a cada povo.
— R. puda os tradutores?
— Não. Uma obra traduzida deve valer tanto como a original. Porém, ella deve somente representar uma das engrenagens mecánicas do intercambio intelectual e não um sistema de comodismo ou de decadencia de facultades daqueles que pelo teatro querem alcançar o bem material e ostentação que pelo estudo aturado não conseguiram.
— Quer dizer que a traducção por mais facil, é a preferida?
— Ha muito quem traduza, porém raras em os tradutores.
— Mas o Teat. o moderno?
— Como disse, não existe. A vida dos povos nestes ultimos annos tornou se mais exhaustiva e difficil; ha portanto um mais vasto campo de acção...
— A revista genero francez...
— E a um contraccenso. A revista franceza vem um meio e um lugar proprio, como qualquer outra...
— Jorge Ramos cedeu o seu cachimbo; eu accitei um cigarro.
— Mas os grandes *reclames* que lhe são feitos...
— Demonstram a miseria mental e material a que nós chegamos. Falamos ainda sobre o progresso da cinematografia em Portugal, etc. Depois a conversa caiu sobre os trabalhos de Jorge Ramos, como jornalista e escitor.
— Já publicou algum livro?
— Não.
— Porquê? Escrupulos não...?
— Por... orgulho.
— Salvo erro V. acaba de fazer fazer um personagem duma novela sua, quando um individuo pergunta a um velhote esta mesma pergunta e obtem essa mesma resposta.
— A culpa como vé foi sua...
— Jorge Ramos tem espirito. Ignorava isto.
— Livros... tencio, sim, publicar um *Aves sem ninho*. Um livro de versos; o meu primeiro livro de quadras... Folhetins tenho publicado bastantes que outro qualquer já os teria pô to em livros: *Os outros de Lisboa* folhetim romance policial. *Os olhos vermelhos*, *Contos persas* (tradução), *As minhas viagens*, *O Rei dos Gatos*, *Os absurdos da Religião*, *O Beijo de silvana* (esudo d'uma am-rosa), *Tétuam a cidade dos Mistérios* que fazia parte da colecção da *Novela Azul*, *Quem é o criminoso?* (novela scientifica-policial), *O caieiro au'az* (novela de capa e espada). Conto publicar mais tarde alguns livros, especialmente de versos, que tenho publicado nos jornais: *Queixumes* (poemas e poemetos), *Crepusculos* (sonetos), *Neurasthenicos* (sonetos), *Poentes* (sonetinhos), *Agua* (horas intimas) (soneto), e ainda publicar alguns livros tambem, com os folhetins que tenho publicado em alguns jornais como por exemplo: *Ao Natu al* (*bluette de scenas da vida lisboeta*), *A ave azul* (a felicidade) de que tencio fazer uma novela de costumes egypcios, *Furia libertina* uma colecção de *historietas tragicas e galantes* que tenho publicado nos jornais, *Nodoas de*

Impressões de Lisboa

A tal e já celeberrima revolução que morreu... a nascença, teve aspectos muito curiosos. Entre eles destaca-se aquele do sr. dr. João Osorio de Castro pretender nada mais nada menos do que... a presidencia da Republica. Quem conhece, como nós conhecemos, o moço Osorio, não deixa de rir desta «bondade» que vem, duma maneira curiosa, enriquecer a já desopilante historia das revoluções em Portugal... Mas, afinal, a que fito obedecerá esta *bernarda*?

Um dos muitos decretos, pretende emensar um erro já cometido ha tempo: o regimen das 8 horas de trabalho estabelecido neste paiz... como todas as coisas: mal e porocamente. E' claro que vão surgindo os protestos das classes operarias, e principalmente dos empregados no commercio.

Um juiz de paz é arguido de ter surripiado nada menos de 192 libras em ouro. Se assim foi, não ha que ter medo. Tratar-se ha duma surripiação... á boa paz.

Dizem que os monarchicos se mexem. E os republicanos encolhem-se.

Esboçam protestos, reuniões, resoluções, opiniões e mais coisas terminadas em des com o fim de pôr um freio ao incremento tomado pela carestia da vida. Na verdade, a existencia em Lisboa está-se tornando absolutamente impossível. Dia a dia os generos subem espantosamente de preço, outros vão desaparecendo do mercado, havendo até quem vá ameaçando duma nova subida se se efetivarem as prometidas propostas de finanças. De maneira que... De maneira que isto ha de acabar como a historia dos grilos de Patagonia: á falta de melhor... comemo-nos uns aos outros, salvo

seja

Quanto aos acontecimentos de 19 d'Outubro, ao incendio dos Transportes maritimos, e a *muchas cosas mas*, continuamos na mesma. E se Deus quizer, haremos de continuar, por muitos anos e bons.

Em Cabo Verde continuam morrendo centenas de indigenas vitimados pela fome. A consciencia desta nação não desperta perante um espectáculo desta maneira horrivel. Porque? Tem a palavra os homens da associação do Registo Civil e quejandos partidarios da «educação» sem Deus.

Diz o governo que va fazer *baixar a libra*. E para isso começou por levantar autos aos banqueiros metendo os nos calabouços. Neste paiz só se sabe proceder desta maneira; ou tudo ou nada.

A'queles dos nossos leitores que gostem de se entreter com leitura desopilante, recomendamos procurem nos extractos parlamentares as «epadas» do sr. Sá Pereira. Creemos que no genero não ha melhor. Nem Paulo de Kock lhe ganha.

Novidades literarias: A *Contemporanea*, é uma revista futurista, alzo interessante, apesar disso merece ser lida, principalmente na parte que se refere ao artigo de Antonio Ferro sobre Jesus Cristo. O Conde de Sabugosa fez successo com o seu *Neve de Antanho*, outro tanto succedendo a Rocha Martins com o seu *Spartacus* e as *Memorias sobre Sidonio Pais*. Em verso tem aparecido uns «novos» com merecimento, predominando a corrente espiritualista, sem duvida impulsorada pelo talento forte e consciente de Antonio Correia d'Oliveira.

lama» (notas dum revoltado) «O Mistério da dama de preto» folhetim que publiquei no «Ecos do Arade» «Farrapos» (contos sentimentais de costumes populares) e ainda duas ou tres novelas de costumes maritimos, uma regionalista que é uma tentativa de Theatro, especie de tragedia rustica, e os folhetins de que agora me lembrei: «O rapaz do cachimbo» «Gente séria...» «O conselho dos três» e «Dois tiros na noite».

— Titulos bem sugestivos!... Que bagagem!
— E perdi ainda algumas novelas juntamente com algumas peças teatraes que traduzi; tenho alem d'isto, inutilizado alguns trabalhos a quem a critica tem sido rasoavel.
— Vejo que é um trabalhador incansavel, e um experimentado traductor. Diga-me: qual foi a ultima novela que publicou.
— A quadrilha dos capas cingentas, uma novela policial que crevi aos 12 annos. Publiquei-a ha pouco no «Novo-Cavado» de Expozende. E' uma fantasia extraordinariamente invulgar, com desfecho á Luiz Noir.
— E no teatro?
— V. vem aqui com o intuito de fazer a minha biografia... ou no empenho de colher a opinião dum novo sobre o teatro representado e declamado?
— Conheço-o mais como escitor theatral.
— Estrevi, é verdade, alguma coisa para o teatro:
— «Os dinamistas» drama em 6 actos.
— «Abaixo o divorcio» comedia em 5 actos.
— «Creada para todo serviço» co-

media em 3 actos.
Tambem. «Antes assim...» farça em 1 acto.
«Os turcos» opereta com musica de Hugo Vidal e Luiz Felgueiras.
«Mau Maria» burletta musicada.
«A avó» peça em versos em 3 actos.
«No paiz da trolha» revista.
— E' do Tempo» arranjo meu e do meu amigo Miguel Vieira.
«A morgada de Pires» tragi-comédia em 4 actos.
«Os Liberinos» comédia-drama; «A senha a condessa» drama; «A mulher do juiz» drama; «Ultimo adeus...» alta comédia e «Meignha» opereta lirica com musica de Alves Coelho... e nada mais... alem dumas bagatelas sem valor.
Por Judex!
Mas meu amigo... são horas de jantar. Quer V. fazer-me companhia?
O jornalista recusa o delicado convite e pede licença para deixar aquele escitor invulgar e formidavel do qual é o mais fervoroso admirador o pobre

João de Lisboa

Ao Comercio

Rapaz com 19 anos de idade tendo a noite e parte do dia disponiveis, oferece-se para continuar escritas commerciaes, não fazendo questão por ordenado, Carta a esta redacção ás iniciais. A. X.

Uma sova por um indeferimento

Sanches de Miranda, companheiro de Meusinho d'Albuquerque e colunista da escola de Antonio Enes, notabilizou-se no governo de Macau, não só pela sua necessária probidade muitas vezes e por varias formas posta á prova como, especialmente, pela sua piada.

Um dia, um medico de marinha, que fazia serviço na provincia, requereu para passar a marinha colonial, recentemente criada—passagem que lhe foi concedida.

Decorrido menos d'um ano requereu, o medico, passagem á metropole, via Japão, onde dizia ter que estudar uma doença qualquer, cuja marcha lhe convinha conhecer antes de frequentar o curso de medicina tropical, de que carecia.

Sanches de Miranda indeferiu com o fundamento de que a comissão estava longe de ser concluida.

Novos requerimentos, mais ou menos capciosos, que tinham por despacho invariavelmente, um indeferido.

Um dia, o medico, disse a alguém que ia entregar um novo requerimento e esparcaria o governador se fosse indeferida a sua pretensão.

Naturalmente pediu segredo, pois daí a uma hora, o governador e todo o pessoal da secretaria tinham conhecimento da ameaça.

No dia immediato, estava o governador na sala de visitas do Palacio, veio o ajudante informal—o le que o medico o procurava.

—O meu amigo B! Que entre! Que entre immediatamente, para aqui! Amigos não se fazem esperar!...

E correu á sala chinesa de braços abertos, ao encontro do amigo...

—Oh amigo B! a que devo a honra e a amabilidade da sua visita? Entre aqui para a sala onde eu recebo os meus amigos, em cujo numero o conto...

—Que ha de novo? Noticias de sua ex.^{ma} familia? Como vamos de conquistas? Já sei que tem sido muito feliz e, ainda, que tem feito boas economias...

O amigo B, estupefacto com a recepção, e não querendo perder a linha, cerimoniosamente, de pé disse:

—Sr governador! Eu venho aqui tão somente para tratar de assuntos officiaes.

—Oh! Ignorava-o por completo e extranho a rigidez das suas palavras. Nesse caso passemos ao gabinete do governador, pois nesta sala recebo apenas os amigos intimos, em cujo numero muito me honra contalo, como já lhe disse...

E passaram ao gabinete, onde o governador se sentou, esquecendo-se mandar fazer o ao medico...

—Como v. ex.^{ma} sabe eu requeiri para regressar a metropole, via Japão, porque muito me conviria...

—Tratando-se de conveniencias particulares, interrompeu Sanches de Miranda, passemos áquella sala. Aqui, só trato de serviço publico...

E, sem esperar resposta, passou á sala de visitas, onde de muita má vontade o medico o acompanhou.

Chegado ali, mandou-lhe que se sentasse, o que e fez, começando:

—Sabe v. ex.^{ma} muito bem que se eu não fizer o curso de medicina tropical, que a lei me exige...

—Exigencias da lei interrompeu Sanches de Miranda, sentencioso, não são assuntos particulares—passemos ao gabinete do governador...

E, sem esperar resposta, seguiu pelo B, furioso, mais uma vez se sentou á secretaria, deixando o medico de pé...

—Manda a lei, sr governador que eu faça o curso de medicina tropical. Nesse curso eu tenho de estudar casos typicos d' Japão, a consequencia era da mais alta conveniencia para mim...

—Vejo que o meu querido amigo B, mistura continuamente assuntos particulares com assuntos officiaes, o que é contra os meus principios. Passemos á sala de visitas...

E, sem esperar resposta, levantando-se, atravessou mais uma vez a sala chinesa, entrando na de visitas, mas, nessa altura já o medico, fulo, descia a escadaria do Palacio. Sanches de Miranda, chegou-se á janella, soltando uma gargalhada homericamente rematou com um: Palerma!

Faro, Julho 922.

Viagra Branco.

NOTICIAS PESSOAES

Após o registro civil, realhou-se na igreja de S. Pedro desta cidade, no dia 5 do corrente o casamento do sr. Jeronimo Simão, 1. sargento do regimento de infantaria 4, com a sr.^a D. Maria Justina da Conceição Basto, filha de João Xavier de Basto, oncial dos correios e telegrafos, já falecido.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seu irmão sr. João Xavier de Basto, e a sr.^a D. Maria Sultana Barros e por parte do noivo a sr.^a D. Dorina da Saúde Guerreiro, tia do noivo e o tenente de infantaria 4 sr. Amadeu Veiga Oliveira.

—Na terça feira ultima deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria da Conceição Martins Araujo de Sousa e Sobrinho, de Viana do Castelo, esposa do sr. Manuel de Sousa Eusebio.

—E teve esta semana em Lisboa, com pouca demora, a sr.^a D. Joaquina Aboim de Ascenção Davim.

—Celebrou-se no passado sabado em Carveiro, o casamento da sr.^a D. Carolina Azevedo, com o sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

O acto que foi civil e religioso realhou-se na residencia da noiva. Foram testemunhas os srs. drs. João Bentes Castel Branco, Candido Guerreiro, Sebastião da Tándade Pinto, e D. Rita Arroyo Castel Branco, D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira e Joaquim da Cruz Azevedo por procuração do sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Os noivos seguiram para Alentejo onde tencionam fixar residencia.

—Tem estado retido em casa com um forte ataque de reumatismo, o sr. João Ciraco Goinhas, de Beja.

—Esteve em Faro o sr. Antonio da Conceição Patreira, administrador geral das estradas e turismo.

—Partiu para Vidago sr. dr. Silva Mealha.

—Regreasou do estrangeiro o sr. Francisco Viegas Louro.

—Com sua esposa está em Lisboa o coronel sr. José de Sande Lemos.

—Esteve nesta cidade o sr. engenheiro Aboim Inglez.

—Retirou para Lisboa o sr. João Antonio Judice Fialho.

—Vimos em Faro o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello.

—Esteve alguns dias nesta cidade o sr. dr. João Carlos Mascarenhas, de Portimão.

—Em Almodovar realhou-se o casamento da sr.^a D. Virginia Caralho Marreiros, filha da sr.^a D. Maria Rita Caralho Marreiros e do sr. dr. José Maria Marreiros, já falecido, com o sr. dr. Francisco Caracol Soares Victor, filho da sr.^a D. Faustina da Piedade Caracol Soares Victor, proprietario de Messegjana.

O acto foram testemunha, por parte da noiva, sua irmã e seu cunhado, sr.^a D. Maria José Carrilho Portela e dr. Severo Portela Junior, e por parte do noivo, seu pae e sua irmã sr.^a D. Hersilia Caracol Soares Victor.

Os noivos receberam a benção papal que lhes foi enviada por Sua Santidade Pio XI.

—Regressou da sua propriedade em Tavira, com sua familia, o sr. Francisco Simões da Fonseca Vi valdo.

—hegou das Caldas de Monchique e partiu para Lagos o conego sr. dr. Ramos Bentes.

—A fim de presidir aos exames da escola de artes e officios Pedro Nunes, está nesta cidade o architecto sr. Co melhi de Sant'Anna, director da escola industrial Bernardino Machado.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Está nesta cidade o sr. João de Castro, proprietario açariano.

—Regressa hoje da Curia a sr.^a D. Maria Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

HA 44 ANOS

Do Districto de Faro de 16 de julho de 1878

1.º de Dezembro de 1840—Repetiu-se no domingo em terceira recita de assignatura extraordinaria o Santo Antonio.

O papel de Marco Aurelio foi desta vez desempenhado pelo sr. José Leote e com mistria tal que o publico acolheu com calorosos applausos a prometedora vocação artistica do descripto curio.

Os demais actores interpretaram na devida altura os seus respectivos papéis, como nos anteriores espectaculos do popularissimo drama.

O Santo Antonio é repetido hoje, em recita de assignatura extraordinaria, e na segunda feira, 15 em recita de assignatura extraordinaria.

NECROLOGIA

Falleceu nesta cidade na quinta feira, a sr.^a D. Maria Assumpção Mendes, esposa do sr. Antonio Salvador Mendes. Sentimos.

Vende-se uma mobilia para casa de jantar, em cerejeira. Ver Rua do Aiportel, 18, 1.º, das 3 ás 5, no proximo domingo, 23.

Caminhos de Ferro do Estado Direcção do Sul e Sueste 6.ª Secção de Via e Obras

Anuncio

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 25 de Julho do corrente se vão se pôe em praça a venda dos logos penentes do arvoredo da 6.ª Secção de Via e obras, ou seja o troço de linha compreendido entre as estações de Jures a Via Real de Santo Antonio.

A base licitação é de 8000 e a differença de cada lota co otrecho não será inferior a 1000.

As condições desta praça estão patentes na secção da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro todos os dias uteis das 11 as 17 horas.

Faro, 8 de Julho de 1922.

O Engenheiro Auxiliar Chefe da Secção de Via e Obras A. Sousa

VENDEM-SE:

Ou aceitam-se propostas para a exploração de duas grandes pedreiras em marmore preto na propriedade do Pedro Gil em Tavira.

Trata-se com seu dono, rua Baptista Lopes n.º 48 desta cidade.

Grande armazem

Aluga-se um soalhado que pode servir para deposito e moradia de empregado, na rua 31—FARO.

TIPOGRAFIA DE "O ALGARVE" FARO Impressões a cores, prata e ouro fino Esta tipografia acha-se em excelentes condições de poder satisfazer com prontidão quaesquer encomendas que lhe sejam feitas, taes como: mapas e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas e casas commerciaes, livros de qualquer formato, cartas de convite para funeral, arrendamentos, ordens de pagamento, rotulos para garrafas ou frascos e tudo mais que diga respeito á arte tipografica. Garante o esmero aperfeiçoamento para o que possui materias novos 50 por cento de abatimento em todos os trabalhos

VIDA DESPORTIVA

NATAÇÃO

Estamos em pleno verão, na quadra do ano em que os calores se tornam insuportaveis.

Já se nota, enfim, que a bola do football vai sendo posta de parte, mas infelizmente ella até agora não deu lugar aos desportos predilectos da epoca; a natação e o remo.

Parece inacreditavel que no Algarve, cujas condições para a pratica destas tão uteis desportos são magnificas, ainda nada se tenha feito, o que é deveras para lastimar.

No entanto, e segundo consta preparam-se diversas provas nauticas para breve.

Ora vamos ver se isto caminha ou por outra, se inicia, acordando-se deste sono que parece ser eterno.

Com esta simples coisa tudo se conseguirá: boa vontade; e seria immenso o nosso jubilo se vissemos alguém que possuindo deste dote, tivesse o caso com a attenção que merece.

Ha em Faro alguns verdadeiros «portistas», que á sagrada da Educação Física dedicam o melhor da sua actividade e é a esses que nos dirigimos, certos de que não nos deixarão passar mais anos presenciando a mesma inactividade de como até aqui, e aos quaes oferecemos desde já a nossa humilde mas patriota colaboração.

Box

Como é já do conhecimento de todos, Faustino Pereira venceu Reis Costa, o nosso illustre comprouvenciano.

No entanto, apesar da decisão do arbitro, o publico deu Costa como vencedor, protestando com vehemencia contra a mesma decisão.

Este resultado o muito honra o «box» algarvio que já tem um nome acreditado na capital, sendo digno de todos os louvores o sr. J. Reis Costa, pela sua esmerada preparação e cuidados com este combate, mostrando ao resto do paiz que no Algarve tambem se trabalha em materia de Sport.

Manuel Neves

TIPOGRAFOS

Precisam-se na tipografia d'O ALGARVE

FARO

Casa vende-se uma na rua da Viola, 16, Faro.

Dirigir proposta á rua Conselheiro Bivar, 19-1.º

PRÉDIOS:

n.º 20, 22 e 24 e travessa da Passagem n.º 1, 3, 5 e 7 e outro no largo do Pestana com os n.º 39 a 41.

PIANO

para estudo, precisa-se alugar. Quem pretender dirija-se a rua de S. Francisco, 51

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL DE J. ALMEIDA & C. A. L. DA Construção de aéreos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos. Bombas de todos os sistemas Engenhos para noras Reparaciones em maquinas, motores e automoveis OLDADURA AUTOGENIA Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos Importação de maquinas para todos os fins Venda de carrão e ferro aos melhores preços 11-Rua de Loulé-11 FARO

Fabrica de Conserva de Peixe EM QUARTEIRA PRONTA A FUNCIONAR VENDEM FRANCISCO MARTINS CAIA & C. FARO

VERISSIMO L. Avenida da Republica Grande stock de papelaria, perfumaria artigos de escritorio e arte aplicada VIDROS E CRISTAES NACIONAES E ESTRANGEIROS Galçado ao preço das fabricas VENDAS POR GROSSO F. RETALHO Ferragens, drog. s. ferramentas industriaes e agricolaes Arma ferra ferro e tubaria Artigos parzem dea a e artigos de pesca Oleos de lubrificação, oleos para automotores